

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A GRANDE POLÍTICA COMO PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DO NILISMO EM
NIETZSCHE**

JOÃO PAULO SIMÕES VILAS BÔAS

CURITIBA

2011

JOÃO PAULO SIMÕES VILAS BÔAS

**A GRANDE POLÍTICA COMO PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DO NILISMO EM
NIETZSCHE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. André de Macedo Duarte.

CURITIBA

2011

Catálogo na publicação
Sirlei do Rocio Gdulla – CRB 9ª/985
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Vilas Bôas, João Paulo Simões
A Grande Política como proposta de superação do niilismo em
Nietzsche / João Paulo Simões Vilas Bôas. – Curitiba, 2011.
128 f.

Orientador: Prof. Dr. André de Macedo Duarte
Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Setor de Ciências
Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

1. Nietzsche, Friedrich Wilhelm, 1844-1900 - niilismo. 2. Niilismo. 3. Grande política. 4. Sistemas políticos - modernidade - valores. I. Título.

CDD 193

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária/SETI, por meio de bolsa concedida a João Paulo Simões Vilas Bôas.

AGRADECIMENTOS

Ao professor André de Macedo Duarte, em primeiro lugar pela coragem e grande confiança depositada não apenas no momento em que se dispôs a aceitar a difícil empreitada de se aventurar pelos labirintos desafiadores das sendas nietzscheanas, mas também e principalmente pela dedicação, respeito e grande atenção ao longo destes anos de trabalho conjunto.

À Solange, minha companheira inseparável de todas as horas, pelo inestimável apoio e companheirismo em todos os momentos — dos menos aos mais felizes.

Aos colegas do grupo de pesquisa Nietzsche da PUCPR, professores Diana Chao Decock, Vilmar Debona, Antonio Edmilson Paschoal, Jorge Viesenteiner e Jelson Oliveira, pelas inúmeras oportunidades de enriquecimento e pelo diálogo profícuo.

À Fundação Araucária, cujo financiamento possibilitou a realização deste trabalho.

À Secretaria do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFPR, pela disponibilidade e prontidão nos serviços prestados.

À Solange, ao seu José, à dona Elza e à Heidi.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo desenvolver uma hipótese interpretativa sobre a grande política na filosofia de Friedrich Nietzsche, considerando o sentido deste conceito à luz do diagnóstico realizado pelo filósofo acerca do fenômeno global de desvalorização dos valores — o niilismo —, entendido como o evento por excelência que caracteriza a condição da modernidade ocidental. Inicialmente, procuramos estabelecer um diálogo com a interpretação de Keith Ansell-Pearson — que entende que a grande política seria uma proposta para o estabelecimento de um regime de governo aristocrático de cunho radicalmente maquiavelista. O objetivo de tal diálogo crítico é responder a esta leitura e a outras interpretações que compreendem a grande política nos moldes de uma proposta política tradicional. Num segundo momento, após uma breve discussão na qual nos posicionamos quanto aos critérios de leitura que irão orientar nosso trabalho, iniciamos a análise das passagens nas quais esta expressão ocorre, buscando destacar os dois sentidos com os quais o filósofo a emprega. Tanto em referência à política militarista e nacionalista do *Reich* alemão, como para significar sua própria proposta de cultivo de um novo tipo de homem de exceção. Ainda no segundo capítulo, com vistas a esclarecer o contexto a partir do qual emerge a preocupação do pensador com a grande política e sua respectiva crítica às práticas políticas do seu tempo, apresentamos o desenvolvimento das reflexões que integram seu diagnóstico sobre a condição da modernidade ocidental, como estando fundamentalmente marcada pelos fenômenos do niilismo e da *décadence*. Por fim, no terceiro e último capítulo, buscamos explicitar a grande política em seu segundo sentido, isto é, como proposta de cultivo de uma casta de homens espiritualmente destacados. Para tanto, consideramos esta expressão em seu aspecto morfológico, destacando as ressignificações operadas pelo filósofo com os termos “grande” e “política” e, em seguida, discorremos sobre as principais posturas espirituais que integram este exercício de cultivo e autolegislação: a valorização do conflito como ocasião para o fortalecimento espiritual e o estabelecimento de uma hierarquia entre os homens segundo seus diferentes graus de forças psíquicas, por meio do *pathos* da distância, a partir do quê acreditamos ser possível concluir que este fortalecimento e cultivo seriam precisamente os meios propostos pelo filósofo para fazer frente ao problema do niilismo, não no sentido de evitar este evento, mas de buscar sua superação.

Palavras-chave: grande política, niilismo, crítica da modernidade, *décadence*, cultivo.

ABSTRACT

This work aims to develop an interpretative hypothesis about the Nietzschean concept of great politics, considering its meaning under the light of his diagnosis concerning the global phenomenon of devaluation of values — nihilism —, understood as the event par excellence that characterizes the condition of Western modernity. Initially, we have established a dialogue with Keith Ansell-Pearson's interpretation of great politics, which is interpreted as proposing the establishment of an aristocratic and Machiavellian form of government — in order to respond to this reading and to other interpretations that understand great politics in the manner of a traditional political proposal. Secondly, after a brief discussion in which we establish the reading criteria that will guide our work, we started the analysis of those passages in which this expression occurs, seeking to highlight the two different meanings with which the philosopher employs it. The concept of great politics appear both in reference to the nationalist and militarist policy of the German *Reich* and as referring to his own proposal for the cultivation of a new type of man. Still in the second chapter, in order to clarify the context out of which the thinker's concern with great politics emerges and his respective critique of the political practices of his time, we present and discuss the philosopher's reflections concerning his diagnosis about the condition of Western Modernity as being fundamentally marked by the phenomena of *décadence* and nihilism. Finally, in the third and final chapter, we seek to develop great politics in its second sense, ie, as a proposal for the cultivation of a caste of spiritually prominent men. For that purpose, we consider this expression in its morphological aspect, analyzing the reinterpretation of the words “great” and “politics” operated by the philosopher, as well as the major spiritual positions which integrate this exercise of cultivation and self-legislation: the evaluation of conflict as an occasion for the strengthening of the spirit and the establishment of a hierarchy between men according to their different degree of psychic forces, through the *pathos* of the distance, from what we believe to be possible to conclude that this strengthening and cultivation would be precisely the means proposed by the philosopher to deal with the problem of nihilism, not in the sense of avoiding this event, but seeking its overcoming.

Keywords: great politics, nihilism, critique of modernity, *décadence*, cultivation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A principal fonte utilizada na escrita deste trabalho foi a edição crítica das obras completas e cartas de Friedrich Nietzsche em formato digital disponível para consulta online no portal Nietzsche Source (www.nietzschesource.org) *Digitale Kritische Gesamtausgabe Werke und Briefe* ou *eKGWB*. A razão de nossa preferência pela versão digital em detrimento das versões escritas é o fato de esta edição ser a única que incorpora diretamente no texto as aproximadamente 4600 correções filológicas¹ da obra filosófica, as quais só foram descobertas depois da publicação da edição crítica *Kritische Gesamtausgabe* e que foram editadas posteriormente nos *Nachbericht*. Contudo, para facilitar a localização das citações, todos os fragmentos póstumos também incluem indicações correspondentes à edição mais popular dos textos de Nietzsche, a *Kritische Studienausgabe* (KSA). Todas as traduções dos textos de Nietzsche são de nossa própria autoria.

KSA - NIETZSCHE, Friedrich. *Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe* (KSA). Org. Giorgio Colli e Mazzino Montinari. Berlim: Walter de Gruyter, 1999.

FT – A Filosofia na época trágica dos gregos.

NT – O Nascimento da Tragédia.

CP – Cinco prefácios para cinco livros não escritos.

Co. Ext. I – Considerações Extemporâneas I: David Strauss, o devoto e o escritor.

Co. Ext. II – Considerações Extemporâneas II: Da utilidade e desvantagem da história para a vida.

Co. Ext. III – Considerações Extemporâneas III: Schopenhauer como educador.

Co. Ext. IV – Considerações Extemporâneas VI: Richard Wagner em Bayreuth.

HHI – Humano, demasiado humano vol. 1.

HHII, MS – Humano, demasiado humano vol. 2: Miscelânea de opiniões e sentenças.

HHII, AS – Humano, demasiado humano vol. 2: O andarilho e sua sombra.

¹ D’LORIO, Paolo. “The Digital Critical Edition of the Works and Letters of Nietzsche” In: ACAMPORA, Christa D. (Ed.). *The Journal of Nietzsche Studies*. Pensilvania: Penn State University Press. Vol 40 (Outono de 2010). p.70-80. Aqui, p. 73.

A – Aurora.

GC – A Gaia Ciência.

Za – Assim falou Zaratustra.

ABM – Além de bem e mal.

GM – Para a genealogia da moral.

CW – O caso Wagner.

CI – Crepúsculo dos Ídolos.

NW – Nietzsche contra Wagner.

EH – Ecce Homo.

AC – O Anticristo.

Todas as citações dos textos de Nietzsche foram realizadas da seguinte forma:

- 1) Citações de obras publicadas: abreviatura da respectiva obra seguida do título do capítulo (se houver) e do número do aforismo. Exemplos:
CI, Os quatro grandes erros, 1.
EH, Além de bem e mal, 2.
AC, 33.
- 2) Citações de *Para a Genealogia da Moral*: GM seguido do número da dissertação em algarismos romanos e do número do aforismo em algarismos arábicos. Exemplo: GM, III, 2.
- 3) Citações de fragmentos póstumos: abreviatura KSA seguida pelo número do volume, pelo código do fragmento e pelo número da página. Entre parênteses é indicada a data do fragmento. Exemplo: KSA 13, 25[6] p. 639 (fim 1888-início 1889).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 CAPÍTULO 1 – DIÁLOGO COM A INTERPRETAÇÃO DE ANSELL-PEARSON	
1.1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE AS LEITURAS POLÍTICAS DE NIETZSCHE.....	13
1.2 O DIAGNÓSTICO DA DECADÊNCIA DOS VALORES OCIDENTAIS SEGUNDO ANSELL-PEARSON.....	22
1.3 A GRANDE POLÍTICA COMO PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DA HUMANIDADE.....	28
1.4 AS CRÍTICAS DE ANSELL-PEARSON À GRANDE POLÍTICA.....	37
1.5 CRÍTICA DA INTERPRETAÇÃO DE ANSELL-PEARSON.....	42
2 CAPÍTULO 2 – A GRANDE POLÍTICA À LUZ DO CONTEXTO DAS REFLEXÕES NIETZSCHEANAS SOBRE O NIILISMO E A DÉCADENCE	
2.1 CONSIDERAÇÕES PARA UMA FILOGIA DE NIETZSCHE.....	57
2.2 NOÇÕES PRELIMINARES SOBRE A GRANDE POLÍTICA.....	65
2.3 O NIILISMO: O DIAGNÓSTICO NIETZSCHEANO DA “DOENÇA” DO OCIDENTE.....	69
2.4 O SURGIMENTO DA VONTADE DE VERDADE NA FIGURA DE SÓCRATES.....	73
2.5 NIILISMO COMO FENÔMENO GLOBAL DO OCIDENTE: A “MORTE DE DEUS”.	80
2.6 NIILISMO COMO ESTADO PSICOLÓGICO: “NIILISMO COMPLETO” E “NIILISMO INCOMPLETO”.....	85
2.7 A DÉCADENCE E A CRÍTICA DAS SOCIEDADES DEMOCRÁTICAS E LIBERAIS.....	92
2.8 CONCLUSÃO.....	95
3 CAPÍTULO 3 – A GRANDE POLÍTICA COMO CULTIVO ESPIRITUAL DO HOMEM	
3.1 INTRODUÇÃO.....	98
3.2 A GRANDE POLÍTICA CONSIDERADA EM SUA DIMENSÃO MORFOLÓGICA....	100
3.2.1 A “POLÍTICA” DA GRANDE POLÍTICA.....	100
3.2.2 O “GRANDE” DA GRANDE POLÍTICA.....	109
3.3 OS MEIOS DE CULTIVO DO HOMEM SUPERIOR.....	114
3.3.1 O <i>PATHOS</i> DA DISTÂNCIA.....	115
3.3.2 O FORTALECIMENTO POR MEIO DO CONFLITO.....	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
BIBLIOGRAFIA	126